

GE APOIA

recomeço, resiliência

Negócios iniciam retomada no bairro Mathias Velho, em Canoas

Negócios de um dos bairros mais atingidos de Canoas acreditam no potencial da região

JÚLIA FERNANDES
@eujuliafernandes

O bairro Mathias Velho, em Canoas, na Região Metropolitana de Porto Alegre, está entre as regiões mais afetadas pelas enchentes de maio. A avenida Rio Grande do Sul ficou conhecida por ser a via onde os resgates eram realizados. Cenas memoráveis, como o cordão humanitário feito para puxar uma embarcação que resgatava vítimas, foram registradas nesta rua, que, antes da enchente, era um polo de empreendimentos na região. Atualmente, pequenos e médios empreendedores tentam retomar suas atividades e, junto a isso, reconstruir o bairro mais populoso de Canoas, segundo o IBGE.

Ao lado do viaduto da Rio Grande do Sul, nº 64, está localizada a *Esse Eu Posso*, loja de cabelos orgânicos e sintéticos voltada ao público afro. As irmãs e sócias Tainá e Janaina Rosa haviam assumido o novo ponto há duas semanas quando as águas invadiram a cidade. “Não tínhamos nem inaugurado e nem conseguimos inaugurar da forma que queríamos por conta de tudo que aconteceu”, lamenta Tainá. A marca, que em outubro completa quatro anos, começou na sala da casa da Janaina e inicialmente foi projetada para ser só um e-commerce.

“Em 2020, abrimos e um ano depois nos mudamos para o nosso antigo local, que era na rua Dr. Sarmiento Leite, também aqui na Mathias”, comenta Janaina. O antigo espaço funcionava como um estoque, sem atendimento presencial.

A decisão de mudar para o ponto atual se deu porque as irmãs sempre tiveram o sonho de levar o seu negócio para a rua Rio Grande do Sul, via



Janaina e Tainá são sócias da *Esse Eu Posso*, loja de cabelos orgânicos e sintéticos que opera na Mathias Velho

conhecida pelo movimento de comércio, além de ser o acesso para a estação do Trensurb e para os ônibus intermunicipais. “Aqui em frente à estação é um dos lugares de Canoas que mais tem movimento, porque daqui saem ônibus para Porto Alegre e chegam ônibus que vêm de outros bairros”, explica Tainá.

De acordo com a empreendedora, a água chegou até o último degrau da loja, que teve que fechar as portas. Foram duas semanas de atividades paralisadas. “Pegamos o que conseguimos de material e os notebooks e fomos atendendo de outro local, trabalhando da forma que dava. Não podíamos parar, mesmo vivendo um momento muito triste e catastrófico. É o nosso ganha-pão e o das nossas colaboradoras”, comenta Tainá. A equipe ficou mais de um mês fora do endereço novo. Assim que as águas baixaram, o cenário de destruição não contribuiu com os negócios. “Não tivemos mais aquele movimento de porta a porta. Acho que isso foi o que mais impactou, porque nos mudamos para cá com essa intenção, de ser vistos, e não

tínhamos mais isso. O bairro virou um deserto. Agora que está voltando”, reflete Tainá.

Apesar de estarem na loja física, as empreendedoras seguem apostando nas vendas online. No Instagram da marca, as irmãs criam conteúdos diversos para propagar a *Esse Eu Posso*. Com entrega para todo o Estado, a loja de cabelos sintéticos concentra seus clientes principalmente na Região Metropolitana. “Somos bem fortes também em Lajeado, Santa Maria e Pelotas”, diz Tainá.

Segundo as empreendedoras, as vendas alavancaram em junho, superando os resultados de março. Entre os produtos com mais saída está o jumbo, cabelo sintético mais popular para fazer tranças, custando a partir de R\$ 35,00. Já as fibras, que são extensões capilares, partem de R\$ 130,00. Além disso, as sócias passaram a investir nas *laces*, um tipo de prótese capilar. “Aqui no Sul, acredito que o pessoal ainda não tenha muito costume, mas estão começando a usar e estamos preparados para oferecer variadas opções deste produto”,

comenta Tainá.

As sócias acreditam que o sucesso do negócio se dá pela identificação com o público-alvo da marca. “Gostamos de passar para o nosso público de onde viemos, como começamos e onde estamos chegando. Também temos a propriedade de vender o que usamos e sabemos daquela carência que tínhamos de ser aquela menina que colocava toalha na cabeça para fingir que tinha cabelo comprido”, desabafa Tainá.

Além de ter o negócio afetado, a família de Tainá e Janaina teve a casa atingida, assim como as funcionárias da loja. Mesmo com o futuro incerto, as sócias seguem acreditando na cidade.

“Canoas é uma potência, uma cidade que tem um público grande, que consome muito e que estava carente. Não sabemos quais medidas serão adotadas para que tudo que aconteceu não ocorra novamente. Escolhemos o ponto porque a Mathias é uma potência. Nascemos e nos criamos aqui. Foi um choque, mas seguimos acreditando”, afirma Tainá.

Tradicional Rio Grande reconstru

Canoas é conhecida como a cidade do xis. Uma lei aprovada na Câmara de Vereadores da cidade, em 2015, elegeu o 28 de maio como o Dia do Xis. Com diversos estabelecimentos dedicados à iguaria, a cidade tem variadas opções de tamanhos e sabores do lanche típico gaúcho. Há 18 anos na Mathias Velho, o I-perX (@iperxis), localizado na avenida Rio Grande do Sul, nº 900, é uma lancheria tradicional do bairro.

Após dois meses de desafios impostos pela enchente, o proprietário do negócio, Élder Vieira, está trabalhando na reconstrução do seu estabelecimento. “Depois desses 30 dias, após a água baixar, começou a chegar aquele turbilhão de coisas para fazer”, desabafa Élder. A limpeza inicial foi apenas o começo, seguida por reparos estruturais e questões elétricas que necessitam de manutenção.



Élder Vieira é o proprietário do I-perX